

GREGOLIN, Maria do Rosário. (2004) *Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso - diálogos e duelos* - São Carlos: Claraluz.

Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro*

Duas décadas nos separam da morte de Michel Pêcheux e de Michel Foucault, dois filósofos cujas elaborações lançaram as bases para um dos mais profícuos campos de estudo das ciências humanas: a chamada Análise do Discurso de linha francesa, uma disciplina de entremeios, nascida no caldeirão cultural fervente da França na década de 60, entre “círculos”, cafés, bulevares e rebeliões, articulando Materialismo Histórico, Lingüística e Psicanálise, disciplinas que mantinham íntimas relações com o(s) estruturalismo (s) então vigente (s) neste país.

O projeto que teve como marco inicial o intento teórico-político de inserir “cavalos-de-tróia” no campo das ciências sociais – a Análise Automática do Discurso – denominada pelo próprio Michel Pêcheux de AAD-69, passou por uma série de transformações, reelaborações, deslocamentos, o que só foi possível devido às mudanças nas configurações históricas e aos embates teórico-políticos nos quais estava inserida, o que inclui também os diálogos e duelos que travados com outros campos e com disciplinas vizinhas.

Essa disciplina alcançou um desenvolvimento admirável, alcançando vôo e chegando também ao Brasil, onde encontrou um solo fértil, servindo de base para inúmeras pesquisas. No entanto, enquanto na França, por volta do final da década de 70 e início dos

* Universidade Estadual Paulista – UNESP. Doutoranda.



anos 80, o estruturalismo entrava em declínio, no Brasil, apenas começava a ser conhecido e absorvido e muitas teorias a ele relacionadas chegaram todas ao mesmo tempo, causando, por vezes, confusões dos conceitos e *mélanges* inadequadas.

Assim, ao lado de uma grande difusão, a Análise do Discurso conheceu, também, tanto a banalização e repetição dos conceitos (tratados, muitas vezes, de forma descontextualizada, extraindo-se sua singularidade de “acontecimento” histórico), quanto a incompreensão, trazendo como conseqüência opiniões bastante comuns do tipo “Análise do Discurso não é Lingüística, a AD trabalha com um conceito de ideologia ultrapassado, Foucault não era lingüista e, portanto, propõe uma Análise do discurso sem discurso,” etc.

É, pois, como uma forma de contribuir para desmistificar tais questões que surge o livro mais esperado entre os lançamentos do Simpósio Internacional sobre Michel Foucault, realizado na UFSC – Florianópolis, em setembro de 2004, de autoria da Profa. Maria do Rosário Gregolin, o qual irrompe num momento ímpar: duas décadas após a morte de Michel Foucault e de Michel Pêcheux. As epígrafes com citações de De Certeau presentes na obra, lá não estão por acaso. Pressupondo que “o passado muda o tempo todo” e que a leitura do passado é uma forma de construí-lo, o tom nitidamente historiográfico do livro lança um olhar do presente sobre os fundamentos epistemológicos dessa disciplina, não no sentido de uma busca às essências, ou por algum tipo de saudosismo nostálgico, mas numa perspectiva de escavação do solo teórico dos alicerces epistemológicos que estiveram na base da construção desse edifício, traçando um percurso bastante cuidadoso e apurado dos elementos que estavam na base dos diálogos, deslocamentos e conflitos entre a tríade Althusser, Pêcheux e Foucault.

Assim, o primeiro capítulo faz uma incursão pelas “condições de produção” ou condições de possibilidade de aparecimento dessa disciplina, situando-a em relação aos diversos estruturalismos co-

ocorrentes na França na década de 60 e ao marxismo, destacando a releitura deste produzida por Louis Althusser e as conseqüências teóricas e políticas daí advindas. O segundo capítulo é dedicado a um encontro pormenorizado com Foucault, ressaltando-se os momentos em que ele atribui um peso maior à questão do discurso (praticamente todos em sua rica e multifacetada obra), mas especialmente em *A Arqueologia do Saber*, *as Palavras e as Coisas* e *a Ordem do Discurso*. Tal gesto de leitura da autora nos permite visualizar o fato de que as questões levantadas por Foucault, principalmente na discussão sobre enunciado, arquivo e a sua concepção de sujeito como realidade objetivada pelo discurso, tocam de perto às questões mais caras à lingüística. Tais elementos, aliados às constantes preocupações de Pêcheux em vários dos seus textos com os rumos dessa ciência, o que o faz desatar o nó *langue/parole* e propor a esta um novo objeto, colabora para desfazer o mito de que a *Análise do Discurso* não tem a lingüística nas suas bases.

O terceiro capítulo aprofunda um pouco mais o propósito de possibilitar os diálogos, nem sempre tranqüilos, entre Pêcheux e Foucault e suas relações com o estruturalismo e o marxismo, principalmente via Althusser, no tocante aos temas do Sujeito, da História e das resistências. Essa teia de diálogos é tecida com um profundo cuidado e respeito a cada um dos autores.

O quarto capítulo é o ponto alto do livro, onde nos deparamos com uma abordagem bastante singular das relações entre o pensamento de Pêcheux e as discussões presentes na década de 80. Podemos encontrar, nesse momento, um Pêcheux mais aberto às questões colocadas pela história, pela política e pela teoria nesse período e bem mais distante da “peste do assujeitamento”, pois a impressão que nos chega quando da leitura de outros livros que tratam de Michel Pêcheux é a de que esse autor ficou congelado na década de 70, que só escreveu até *Les Verités de la Palice* (*Semântica e Discurso*). A aproximação, mesmo que discreta, de um althusseriano *hard core* como Pêcheux com historiadores como De Certeau e Nora e

mesmo com Michel Foucault é um elemento “sintomático” das transformações ocorridas nas ciências humanas nesse período.

Portanto, o subtítulo do livro bem que poderia ser “o caminho das pedras”, visto que nos apresenta o trajeto de leituras bastante amadurecidas e sistematizadas, as quais funcionam como verdadeiras pontes entre as proposições dos diversos autores. Apresenta os documentos dessa disciplina como monumentos e nos dá a ler esses documentos/monumentos. Tal perspectiva pode ser sentida com a leitura do quinto capítulo e da conclusão, os quais pavimentam uma avenida de possibilidades configurada na direção apontada por esta leitura: a escrita da história da Análise do Discurso no Brasil. Outro aspecto, nesse mesmo sentido, é a indicação ao final do livro da bibliografia dos autores publicada em português, deixando-nos com uma das poucas certezas que podemos ter em tempos de dispersão e descontinuidade: a necessidade de um eterno retorno (qualquer semelhança com Nietzsche não é mera coincidência) às bases epistemológicas. Para saber se o que fazemos é Análise do Discurso, necessitamos cavar continuamente este solo.

Outro subtítulo possível para esta obra, se fosse para parodiar o poeta Cazuzu, poderia ser: “AD, mostra a tua cara”, pois o livro inteiro, ao se voltar para os fundamentos dessa disciplina, contribui significativamente para situar a Análise do Discurso, visto que o próprio termo “francesa” ainda pode causar ambigüidades, devido às várias correntes que reivindicam o rótulo.

Ao final, aparece um desenho da Análise do Discurso pintada com as tintas do presente, demonstrando que, no decorrer da sua história, essa disciplina vem constantemente se resignificando, e que, com as contribuições oriundas de outros campos do saber, como da história, etc, vem se armando de elementos suficientes e necessários para compreender as mais variadas formas de manifestações contemporâneas dos discursos. Tal perspectiva é apontada, por exemplo, pelos trabalhos de J. J. Courtine e de vários outros pesquisadores na França. No Brasil, com os trabalhos da própria Gregolin e dos

diversos grupos de pesquisa em Análise do Discurso espalhados pelo país afora, com pesquisas bastante consistentes.

Tudo isso demonstra o vigor dessa disciplina que há bem pouco tempo era vista com desprezo em muitas instituições e, hoje, ocupa cada vez mais espaço, atuando sempre num campo de entremeios, de diálogos e duelos e que nunca cessou de cumprir sua histórica vocação interdisciplinar.